

Revista *O Espirita*

Janeiro/abril 2022

Ano 44 - N.º 167



Impunidade
Violência
Drogas Medo
Fome Corrupção
Abortos Sexolatria
Mentiras

**Tudo
contra o
Brasil?**

Editorial

Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação da Casa Espírita Fonte de Esperança.

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail. Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial.

Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Carlos Alberto, Carlos Augusto e Fabiano Augusto.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.
- Os supracitados nada recebem pelos serviços prestados.

Sócios Mantenedores

Membros do Conselho Editorial, Ana Cecília, Aldeci Carvalho,

Denise Lemos, Djalma Martins, Enoch Carvalho e Márcia Queiroz.

- Os sócios mantenedores são os que colaboram para o sustento financeiro da revista.

Dados Bancários

Banco do Brasil, agência 1003-0, conta corrente 431.430-1.

Chave Pix

oespirita@oespirita.com.br

CTP e Impressão

M2 Gráfica e Editora - (61) 3034-1901

Casa Espírita Fonte de Esperança - CEFE

SCLN 206 Bl. C, Loja 25, CEP 70.844-530, Ása Norte, Brasília/DF.

CNPJ: 01.600.675/0001-34



oespirita@oespirita.com.br



www.oespirita.com.br

Gestor: Anderson de Oliveira



facebook@revistaoespirita

Gestora: Flávia Caroline

Assine O ESPÍRITA somente pelo site!

Tudo contra o Brasil?

"O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro."

(Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - prefácio de Emmanuel)

O Brasil é um país com altos índices de desonestidade, aborto, corrupção, miséria, uso de drogas (lícitas e ilegais), depressão/ansiedade, assaltos, violência doméstica, assassinatos, abusos sexuais, estupro etc. E está assim há décadas. Se não bastasse esse cenário, ainda somos uma sociedade de baixa capacidade intelectual. Altos índices de analfabetismo e de evasão escolar, baixa qualidade do ensino e uma imensa massa de analfabetos funcionais, são fatos indiscutíveis. Inúmeras pesquisas mostram que o QI (quociente de inteligência) do brasileiro está muito abaixo do QI da média mundial.

O país está conflagrado, é nítido que o império do mal, ou seja, as trevas organizadas e inconscientes, faz um esforço hercúleo para atrapalhar a nossa missão espiritual. Não serão exitosos! No entanto, no caminho, muitos estão sucumbindo e demasiado tempo está sendo perdido. Atualmente, nosso País é um grande campo de expiações e de grandes oportunidades. A nossa missão de escola é uma realidade ainda distante para a maioria, embora já seja observada, pois somos o maior núcleo espiritualista do planeta. Podemos afirmar, assim, que estamos na vanguarda da tarefa de espiritualização mundial. O Espiritismo é o futuro de todo o pensamento filosófico e religioso preparatório para a nova era. Cabe ressaltar, neste cenário, que a missão de hospital, hoje, é a mais acessada haja vista o relatado.

O brasileiro é um povo ainda muito sensualizado. Artistas, cantores, psicólogos, sociólogos, filósofos, políticos, personagens públicos em geral são exaltados e seguidos avidamente nas mídias sociais, entre outras coisas, por defenderem sexo livre, casamento aberto, homossexualismo, aborto, uso de drogas e pornografia. A exposição sensual, as traições conjugais, o carnaval, as doenças venéreas, a gravidez indese-



jada, e muito mais, são os fatos que comprovam a vertente perturbada do brasileiro no campo do sexo.

Somos um povo embrutecido. Os índices de violência são alarmantes. A nossa legislação é permissiva e a impunidade campeia. Mas a culpa deste cenário vai muito além dos legisladores e dos juizes. Na questão 521 de "O Livro dos Espíritos", temos: "Nos povos, determinam a atração dos espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis sobretudo, **porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis (grifo nosso)**".

No capítulo 29 da obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" selecionamos: "A obra de Ismael prossegue em sua marcha através de todos os centros de estudo e de cultura do país. Todavia, temos de considerar que um trabalho dessa natureza, pelo seu caráter grandioso e sublime, não poderia desenvolver-se sem os ataques inconscientes das forças reacionárias do próprio mundo invisível, e, como a Terra não é um paraíso e nem os homens são anjos, as entidades perturbadoras se aproveitam dos elementos mais acessíveis da natureza humana, para fomentar a discórdia, o demasiado individualismo, a vaidade e a ambição, desunindo as fileiras que, acima de tudo, deveriam manter-se coesas para a grande tarefa da educação dos espíritos, dentro do amor e da humildade. (...) Mas, examinando semelhante anomalia, somos forçados a reconhecer que Ismael vence sempre". O exercício político deformado e a arrogância dos poderosos das instituições públicas são elementos visíveis e desagregadores que acabam por refletir a discórdia e a desunião supracitada.

Mesmo diante de um cenário tão tenebroso, precisamos entender que a conjuntura é passageira e que viveremos brevemente momentos de ventura. Ismael, o governador espiritual do Brasil, e sua falange de ilustres, sob as ordens de Jesus, seguem trabalhando para edificar, com humildade e amor, o grande edifício da verdade espiritual em todo o país e para todos os brasileiros. A Doutrina será decisiva para a mu-

dança de fisionomia do nosso organismo social. Vivendo a educação espírita cristã nos tornaremos exportadores da verdade para o mundo e a nossa programação de Nação do Evangelho será cumprida.

Animemos, pois tudo está a favor do Brasil!



E a evangelização?

Nas últimas edições de "O Espírita" publicamos uma série de considerações sensatas, sem alarde, acerca do processo pandêmico que se mostraram corretas na antecipação dos fatos verificados.

No entanto, passados mais de 2 anos da paralização de inúmeras atividades, inclusive as dos Centros Espíritas, e observando a efetiva volta à normalidade nas escolas e em ambientes públicos, bem como a desobrigação de máscaras, surpreende-nos a inoperância de parte das Casas Espíritas, mormente no quesito evangelização infantojuvenil. Analisando o movimento espirita, a evangelização talvez seja a mais importante das atividades. Qual a justificativa para a inércia? Por que as lideranças não se posicionam de maneira objetiva em relação à volta das atividades? Por que precisamos de lideranças para nos posicionarmos? Por que não atuamos com coragem e bom senso? Será acomodação? Quem sabe ainda o medo da doença? Mas convenhamos, se existe um público que não foi alvo

desta doença foram os jovens. Talvez porque não acreditamos na necessidade da evangelização presencial. Tais argumentos merecem reflexão. Se tudo, praticamente, voltou ao normal por que não a evangelização? Acreditamos no dinheiro e na educação tradicional. Voltamos ao trabalho e nossos filhos voltaram às aulas. A evangelização não é importante para a formação moral de crianças e jovens?

No livro "Conduta Espírita", da lavra de André Luiz, psicografia de Waldo Vieira, no capítulo 39 "Perante os Fatos Momentosos", verificamos:

"Em tempo algum empolgar-se por emoções desordenadas ante ocorrências que apaixonem a opinião pública, como, por exemplo, delitos, catástrofes, epidemias, fenômenos geológicos e outros quaisquer.

Acalmar-se é acalmar os outros."

Ou ainda no capítulo 42 da supracitada obra:

"Dispor o problema da educação com Jesus, acima dos interesses de sociedades e núcleos, unificando, sempre que possível, os trabalhos esparsos, imprimindo maior relevo às obras de evangelização, no preparo essencial do futuro.

A educação da alma é a alma da educação."

"Portanto, ide e ensina..."
(Mt 28:19).



Emmanuel elucidada

Do livro "O Consolador"

Seguem questões que nos ajudam a compreender de maneira profunda os momentos de crise mundial.

55 – A desigualdade verificada entre as classes sociais, no universo dos bens terrenos, perdurará nas épocas do porvir?

A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo; a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos.

199 – Poderá a razão dispensar a fé?

(...) Pela insânia da razão, sem a luz divina da fé, a força faz as suas derradeiras tentativas para assenhorear-se de todas as conquistas do mundo.

Falastes demasiadamente de razão e permaneceis na guerra da destruição, onde só perambulam miseráveis vencidos; revelastes as mais elevadas demonstrações de inteligência, mas mobilizais todo o conhecimento para o morticínio sem piedade, pregastes a paz, fabricando os canhões homicidas; pretendestes haver solucionado os problemas sociais, intensificando a construção das cadeias e dos prostíbulos.

Esse progresso é o da razão sem a fé, onde os homens se perdem em luta ingloria e sem-fim.

200 – Onde localizar a origem dos desvios da razão humana?

A origem desse desequilíbrio reside na defecção do sacerdócio, nas várias igrejas que se fundaram nas concepções do Cristianismo. Ocultando a verdade para que prevalecessem os interesses econômicos de seus transviados expositores, as seitas religiosas operaram os desvirtuamentos da fé, fixando a sua atividade, por absoluta ausência de colaboração com o raciocínio, no caminho infinito de conquistas da vida.

207 – A decadência intelectual pode prejudicar o desequilíbrio do mundo?

Sem dúvida. E é por essa razão que observamos na paisagem político-social da Terra as aberrações, os absurdos teóricos, os extremismos operando a inversão de todos os valores.

Excessivamente preocupados com as suas extravagâncias, os missionários da inteligência trocaram o seu labor junto ao espírito por um lugar de domínio, como os sacerdotes religiosos que permutaram a luz da fé pelas prebendas tangíveis da situação econômica. Semelhante situação operou naturalmente o mais alto desequilíbrio no organismo social do planeta, e, como prova real desse asserto, devemos recordar que a guerra de 1914-1918 custou aos povos mais intelectualizados do mundo mais de cem mil bilhões de francos, salientando-se que, com menos da centésima parte dessa importância, poderiam essas nações haver expulsado o fantasma da sífilis do cenário da Terra.

- Envelhecimento e espiritualidade -

Divaldo Franco

Em uma bela obra, intitulada "A sublime arte de envelhecer", o psicólogo alemão Anselm Grün afirma que Carl G. Jung assevera: "Assim se aproximam do limiar da velhice, com aspirações e desejos irrealizados que, automaticamente, desviam o seu olhar para o passado", "[...] sendo eternos adolescentes, lastimosos sucedâneos da iluminação do si-mesmos, consequência inevitável da ilusão de que a segunda metade da vida deve ser regida pelos princípios da primeira". (JUNG, 1967, p. 785/789 apud GRÜN, 2012, p. 9)

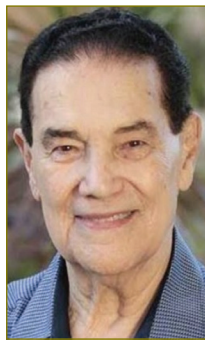
Envelhecer é um fenômeno biológico natural pelo qual passa tudo quanto existe. O animal humano, no entanto, não sabe envelhecer e se ilude como se a juventude fosse de natureza eterna. Nesse período, há um brilho especial em tudo, especialmente no ser humano, a aparelhagem é rica de energia, a visão da vida é imperfeita, porque a própria vivência não se expressou em toda a sua pujança, e quando surgem os primeiros sinais do desgaste dos órgãos e das suas funções, surpreende-se e começa a batalha para negar a realidade ou retardá-la, negando-lhe o existir.

Os recursos mais variados e alguns bastante extravagantes são utilizados para disfarçar o envelhecimento que é odiado como uma verdadeira desgraça. Possuísse a pessoa uma visão da espiritualidade e dar-se-ia conta da bênção que é esse fenômeno, especialmente pelas consequências das fases iniciais: infância, juventude, maturidade, que foram enriquecedoras, com a certeza de que a morte não é a etapa final da vida, antes uma porta especial que se abre na direção de nova realidade.

Quem na velhice descobre o mistério da vida, a grandeza dos relacionamentos, o júbilo do aprendizado, torna-se belo, com diferente irradiação de felicidade, que o torna um verdadeiro sábio, um ser feliz.

A pessoa nessa fase a tudo vê com profundidade, descobrindo e experienciando os sabores, as delícias do existir. Percebe que todas as oportunidades fruídas, algumas boas outras nem tanto, são valores preciosos que contribuem para o período menos propício às aventuras, às ilusões, reservando-se os prazeres que revigoram e produzem especial encantamento à jornada ditosa. Podemos afirmar, com o Dr. Grün, que é uma sublime arte o envelhecer.

É necessário aprender o valor do envelhecimento, o seu profundo significado, o prolongamento dos seus dias físicos na Terra e nos entregarmos às Leis da Natureza, aliás, não somente os idosos, mas também os jovens e adultos. Com a visão espiritual da vida, bem envelhecer é viver por antecipação no paraíso.



Artigo publicado pela Federação Espírita do Maranhão – FEMAR, em 7/5/2021.



Verificação de Conhecimentos Doutrinários

Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho, entre outros.

**Assinale a opção correta e confira
o resultado na **página 26**:**

1. Qual o nome da cidade nos Estados Unidos da América onde as irmãs Katherine e Margareth Fox protagonizaram fenômenos que ficaram famosos no mundo inteiro?

- ☐ Nova York
- ☐ Hydesville
- ☐ Nashville
- ☐ Boston



2. Como se chamava o rio onde Jesus foi batizado por João Batista?

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nilo | <input type="checkbox"/> Tigre |
| <input type="checkbox"/> Eufrates | <input type="checkbox"/> Jordão |

3. Em “O Livro dos Espíritos” Kardec nos coloca que Deus é:

- ☐ Infinito, imutável, eterno e onipresente.
- ☐ Eterno, único, onipresente e mutável.
- ☐ Imaterial, imutável, eterno e onipotente.
- ☐ Imaterial, mutável, único e onipresente.

4. Para onde fugiu José, a fim de proteger Jesus da figura de Herodes, que queria matá-lo?

☐

Síria

☐

Irã

☐

Egito

☐

Jordânia



5. Nos trabalhos mediúnicos, esta palavra designa a facultade de ler impressões e recordações ao contato de objetos comuns, estamos falando de:

☐

Psicometria.

☐

Psicofonia.

☐

Psicografia.

☐

Tiptologia.

6. A ciência espírita compreende duas partes, uma sobre as manifestações em geral e outra sobre as manifestações inteligentes, são elas:

☐

Experimental e filosófica.

☐

Experimental e teológica.

☐

Filosófica e religiosa.

☐

Experimental e racional.

7. Que denominação recebe a ideia de que a alma universal seria Deus, e cada ser um fragmento da divindade?

☐

Xintoísmo

☐

Panteísmo

☐

Esoterismo

☐

Astrologia



8. Quando Judas, arrependido, jogou as 30 moedas dentro do templo, antes de se enforcar, o que fizeram com elas os chefes dos sacerdotes, visto ser contra a lei colocá-las no tesouro?

☐

Dividiram entre si, em razão das leis vigentes

☐

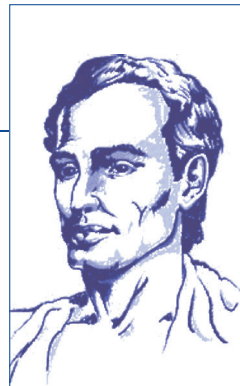
Doaram para os indigentes

☐

Compraram o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros

☐

Entregaram aos apóstolos, que as distribuíram entre os miseráveis



Tenhamos paz

*“Tende paz entre vós.”
Paulo (I Tessalonicenses, 5:13)*

Se não é possível respirar num clima de paz perfeita, entre as criaturas, em face da ignorância e da belicosidade que predominam na estrada humana, é razoável procure o aprendiz a serenidade interior, diante dos conflitos que buscam envolvê-lo a cada instante.

Cada mente encarnada constitui extenso núcleo de governo espiritual, subordinado agora a justas limitações, servido por várias potências, traduzidas nos sentidos e percepções.

Quando todos os centros individuais de poder estiverem dominados em si mesmos, com ampla movimentação no rumo do legítimo bem, então a guerra será banida do Planeta.

Para isso, porém, é necessário que os irmãos em humanidade, mais velhos na experiência e no conhecimento, aprendam a ter paz consigo.

Educar a visão, a audição, o gosto e os ímpetus representa base primordial do pacifismo edificante.

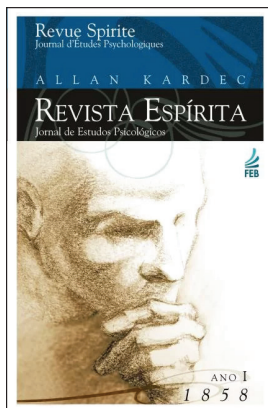
Geralmente, ouvimos, vemos e sentimos, conforme nossas inclinações e não segundo a realidade essencial. Registramos certas informações longe da boa intenção em que foram inicialmente vazadas e, sim, de acordo com as nossas perturbações internas. Anotamos situações e paisagens com a luz ou com a treva que nos absorvem a inteligência. Sentimos com a reflexão ou com o caos que instalamos no próprio entendimento.

Eis por que, quanto nos seja possível, façamos serenidade em torno de nossos passos, ante os conflitos da esfera em que nos achamos.

Sem calma, é impossível observar e trabalhar para o bem.

Sem paz, dentro de nós, jamais alcançaremos os círculos da paz verdadeira.

*Livro “Pão Nosso”, capítulo 65,
psicografia Chico Xavier, ed. FEB.*



Revista Espírita

"O Espírita" publica a cada edição recortes da "Revista Espírita", majestoso periódico de divulgação doutrinária lançado em 1.º de janeiro de 1858, com o subtítulo de "Jornal de estudos psicológicos". Buscamos aqui manter vivo este importante instrumento de divulgação que esteve sob a tutela de Allan Kardec até a sua desencarnação em 1869.

Outubro de 1858

— Trecho da mensagem "Obsediados e subjugados"

"(...) Da crença cega e irrefletida na superioridade dos espíritos que se comunicam, à confiança em suas palavras não há senão um passo; é o que também acontece entre os homens. Se conseguirem inspirar essa confiança, haverão de sustentá-la por meio de sofismas e dos mais capciosos raciocínios, perante os quais frequentemente inclinamos a cabeça. Os espíritos grosseiros são menos perigosos: reconhecemo-los imediatamente e só inspiram repugnância. Os mais temíveis, em seu mundo, como no nosso, são os espíritos hipócritas: falam sempre com doçura, lisonjeando as mentes predispostas; são meigos, aduladores, pródigos em expressões de ternura e em protestos de devotamento. É preciso ser realmente forte para resistir a semelhantes seduções. Mas, direis, onde estaria o perigo, desde que os espíritos são impalpáveis? O perigo está nos conselhos perniciosos que dão, aparentemente benévolo, e nos passos ridículos, intempestivos ou funestos a que somos induzidos. Já vimos alguns Espíritos fazerem com que certas pessoas corressem de país em país, à procura das coisas mais fantásticas, sob o risco de comprometerem a saúde, a fortuna e a própria vida. Vimo-los ditar, com toda aparência de gravidade, as coisas mais burlescas, as máximas mais estranhas.(...)"



CULTURA **espírita**

André Luiz Behr da Rocha - DF

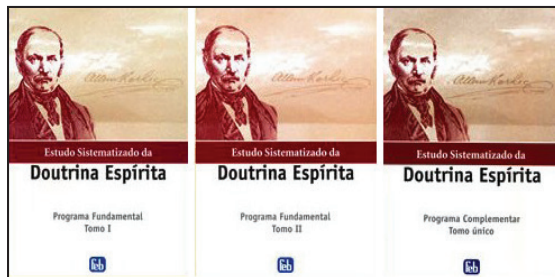
O termo cultura espírita pode gerar estranheza e suscitar uma série de perguntas: O que vem a ser uma cultura genuinamente espírita? Como ela se forma e desenvolve? É possível ter uma cultura verdadeiramente espírita em meio a tantas diversidades culturais? Que papel exerceria em meio a sociedade moderna, tecnológica e diversificada?

Cultura possui muitos significados. Utilizaremos o conceito que mais se ajusta à ideia que nos interessa. Segundo o dicionário Aurélio (1999), entende-se por cultura “O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre os indivíduos em sociedade”. Percebemos claramente por este conceito que a cultura resulta das interações individuais em adaptação ao modo de vida característico de uma região geográfica, climática, social ou política. Desse modo, compreendemos as diversidades de hábitos e costumes que se formam no meio das sociedades humanas em atendimentos das mesmas necessidades básicas. Todo ser humano requer alimentação para sobreviver. Os hábitos alimentares variam de acordo com a abundância ou escassez de alimentos determinando a formação de culturas alimentares diversas, apropriadas a cada local. Dá-se o mesmo com as vestimentas, utensílios, instrumentos e crenças. Tudo isso foi criado, aprimorado, preservado ou não pelas interações individuais e sociais ao longo dos séculos.

Sob este ponto de vista, podemos afirmar que ainda não temos uma cultura genuinamente espírita por várias razões. O Espiritismo surgiu como Doutrina codificada a partir dos ensinados dados a Allan Kardec pelos espíritos superiores e publicados em 1857. Antes, esses ensinados eram esparsos e mais ou menos velados. Somente após sua publicação e com a difusão de seus princípios é

que o Espiritismo vem influenciando pouco a pouco o pensamento humano e muitas vezes sendo mesclado a outras ideias vigentes nas diversas sociedades por apresentar pontos de contatos comuns mas não inteiramente congruentes com essas ideias. Para ser genuinamente espírita a cultura teria de evidenciar, através de comportamentos, hábitos, ideias e expressões, os princípios doutrinários com toda a clareza, sem nenhum viés da sociedade mundana em que está inserida.

Clareando aos homens a realidade insofismável da vida espiritual e das leis que regem a vida tanto na Terra quanto na eraticidade, o Espiritismo irá moldando sutilmente o pensamento acerca da realidade para somente mais tarde alterar os hábitos, os costumes e as leis vigentes na sociedade. Nesse contexto, surge a Casa Espírita como centro de irradiação da cultura espírita, propiciando aos seus frequentadores o espaço de convivência, de interações individuais e coletivas formadores de uma cultura genuinamente espírita, na medida em que dissipa os hábitos individuais arraigados, cultivados nesta bem como em outras existências. Na medida em que os adeptos transformados avançam paulatinamente na senda do progresso, tornam-se agentes fomentadores do progresso social pela convivência e pelos exemplos que dão aos demais.



Como elemento propiciador para a formação de uma cultura genuinamente espírita no âmbito da casa espírita temos o Estudo Sistematizado da Doutrina com o objeti-

vo de esclarecer, propagar os princípios doutrinários com máxima clareza. Daí depreende-se a sua importância juntamente com as outras atividades da casa espírita, aliando o conhecimento, a prática e a vivência doutrinária em todos os sentidos.

O material didático para o "Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita" está disponível em PDF no site: <https://www.febnet.org.br>

As duas mais relevantes conquistas humanas

"Espíritas, amai-vos; Espíritas instruí-vos."

O Espírito de Verdade



Mohandas Karamchand Gandhi, o apóstolo da não violência de nosso tempo, afirmou: "(...) se apenas um homem atingisse a plenitude do amor, erradicaria o ódio de milhões".

Emmanuel ensina que o amor e a sabedoria são as duas asas capazes de fazer com que a humanidade se alcandore às altas esferas espirituais.

Depois de Jesus, o doce "poverello" de Assis, foi a mais alta expressão de amor lecionada por uma criatura encarnada, e sua voz plena de amor repercutirá por todos os milênios nos corações que possuem sensibilidade para captar tão sutis quanto superiores vibrações!...

Portanto, as duas mais relevantes conquistas suscetíveis de serem alcançadas pela humanidade, sem dúvida alguma se expressam no amor e na sabedoria.

A Doutrina Espírita — Terceira Revelação — do mais alto para os sítios de sombras terrestres dimensiona com muita propriedade tais assertivas. Ela oferece a quaisquer criaturas a oportunidade de vislumbrar novos horizontes do saber, informando muito além do que informou a sabedoria dos séculos, através dos ensinamentos alinhavados em sua farta bibliografia, a começar, é claro dos livros básicos, codificados por Allan Kardec. Mostra-nos o mundo espiritual que estua de "vida abundante", mundo esse onde sofreremos as penas impostas por nosso livre-arbítrio equivocado ou beneficiar-nos-emos com as abençoadas colheitas de uma vida pautada pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo...

A conquista do amor e da sabedoria é o passaporte para as alteadas regiões celestiais, onde as misérias da Terra não têm acesso.

Não foi sem motivo que Jesus enunciou a lei maior: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" (Mt. 22:37-39), esclarecendo, também, que o conhecimento da verdade nos ensinaria a libertação dos tristes sítios da ignorância.

A misericórdia Divina coloca sempre à nossa disposição as vias de acesso aos remansos pastos espirituais, mas, respeita o direito de opção de cada um.

A sementeira livre de hoje será a responsável pela colheita compulsória do futuro. Daí ter Jesus afirmado com tanta ênfase: "a cada um será dado de acordo com as suas obras" (Mt. 16:27).

Ergamos, portanto, as obras de amor e sabedoria, para sermos UM com Cristo, como Cristo é UM com o Pai Celestial.

Ave Maria!

Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.

O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.

Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!

Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!

Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.

Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.

Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
ai do mundo se não fora,
A vossa missão sublime!



Autor: Adolfo Oscar do Amaral Ornellas

Conhecido como "o poeta do evangelho", nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1885, e desencarnou em 5 de janeiro de 1923. Poeta, teatrólogo e jornalista, teve atuação brilhante nos meios literários. Ingressou na FEB, onde foi diretor, membro da Comissão de Assistência aos Necessitados, e secretário da revista "O Reformador". Atuou como médium receitista.

Centro Espírita: 164 anos

“O Centro Espírita, desse modo, desempenha um papel de grande relevância nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo valiosamente para a constituição de uma sociedade nobre e digna, à luz do Evangelho de Jesus restaurado pela Codificação Kardequiana.”¹

“O Centro Espírita realizará o mister de transformar-se na célula viva da comunidade onde se encontra, criando uma mentalidade fraternal e espiritual das mais relevantes, porque será escola e santuário, hospital e lar, onde as almas encarnadas e desencarnadas encontraram diretrizes para uma vida feliz e, ao mesmo tempo, o alimento para sobreviver aos choques do mundo exterior...”²

Em abril, no dia 18, celebramos os 165 anos da publicação de “O Livro dos Espíritos”, que é o marco temporal e histórico da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido pelo Mestre Jesus. Neste mesmo mês, no dia 1º de abril de 1858, outro marco importante para a Doutrina e para o movimento espírita merece de nós atenção. Falamos da fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que tinha por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas, que estão grafados no primeiro artigo do seu Estatuto.

Nascia há 164 anos sob a inspiração do plano superior o primeiro Centro Espírita, a primeira célula, o modelo a ser replicado ao longo do tempo, para a difusão e a prática do Espiritismo nascente.

Desde então, o Espiritismo tem sido progressivamente difundido pelo mundo através desse educandário de almas a se reunirem para o estudo sério e profícuo das obras basilares da codificação Kardequiana e pela fundação de novos centros espíritas.

Ao transpormos os portais de uma casa espírita não conseguimos vislumbrar sua real importância bem como suas dimensões espirituais e o seu alcance que transcendem, em muito sua sede física. Uma infinidade de atividades se desdobram nas suas dependên-



cias, principalmente no plano extrafísico, onde ocorrem de forma ininterrupta conforme nos esclarecem os amigos espirituais que as dirigem.

Um centro espírita é uma obra que demanda inimagináveis providências e cuidados da espiritualidade superior. Seu planejamento antecede em muitos anos a reencarnação daqueles encarregados de consolidar a ideia em realidade.

Desde a fundação da primeira casa espírita há 164 anos até os dias atuais, todo este cuidado com as instituições espíritas se deve à importância que cada núcleo de difusão espírita representa para o futuro da humanidade. Local ideal, além da instituição familiar e em consonância com esta, para a edificação do reino do Céus no espírito imortal, verdadeiro farol a orientar os que transitam temporariamente na experiência carnal, promovendo a libertação das consciências na conquista definitiva da paz.

Por ser fonte inesgotável de trabalho, o Centro Espírita propicia, por meio do contato continuado entre seus integrantes e frequentadores, antigos companheiros nas tramas e erros do passado, oportunidades do exercício da paciência, da tolerância, da indulgência e do perdão, estimula o fortalecimento da legítima fraternidade aos moldes da caridade com Jesus, desfazendo os caminhos equivocados de outrora. Constitui-se, desse modo, cadinho transformador, preparando seus frequentadores para os embates que o mundo lhe reserva ao longo da caminhada evolutiva

Albergue de almas sofredoras, consoante com o estágio evolutivo da morada terrena, faz-se a instituição espírita em hospital-escola dos corações aturdidos, a lenir suas dores sob o contato com as verdades reveladoras, esclarecendo a natureza e a causa dos sofrimentos atuais, sinalizando o caminho para a saúde integral pela renovação íntima

Preservar a casa espírita é tarefa árdua que compete a todos os espíritas sinceros. Cabe principalmente aos seus dirigentes e trabalhadores a vivência cristã no mais alto nível que possam alcançar, mantendo a máxima fidelidade à Codificação acima de todas as transitoriedades do mundo, tendo por certo que cada um responderá pelos acertos e desvios a que der ensejo.

¹Bezerra de Menezes, página psicografada por Divaldo Pereira Franco, em 6/2/2006, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador Bahia.

²Divaldo Pereira Franco em diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas, 2ª ed. São Paulo: USE, 1993.

Frases que merecem meditação



"Quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado."

Platão (filósofo e matemático grego)

"A beleza das coisas existe no espírito de quem as contempla."

David Hume (filósofo escocês)



"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota."

Madre Teresa de Calcutá (religiosa albanesa)

"Não alcançamos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é um fim, mas uma consequência."

Leon Tolstói (escritor russo)

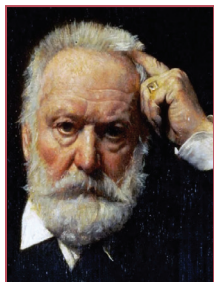


"Ninguém ganhou a última guerra nem ninguém ganhará a próxima."

Eleanor Roosevelt (americana defensora dos direitos humanos)

"Uma longa viagem de mil milhas inicia-se com o movimento de um pé."

Lao-Tsé (filósofo chinês)



"A prudência é a filha mais velha da sabedoria."

Victor Hugo (poeta e dramaturgo francês)

"Infeliz da geração cujos juízes merecem ser julgados."

Textos Judaicos

Vivemos ou não em uma sociedade que respira a cultura da mentira. O que a Doutrina Espírita nos diz?

Sim, a cultura da mentira é presente e forte. O dilema da mentira marca toda a história da humanidade. O registro no Velho Testamento, em que a serpente mente para Eva sobre a maçã, oferece-nos um dos principais elementos na formação do pecado original.

Somos mitômanos! Mentir é um fenômeno psicológico mundial, fruto da nossa inferioridade moral e intelectual. *Fake news*, falsificações, traições conjugais, plágios, autoengano, estelionatos, calúnias, dogmas religiosos, golpes, fraudes etc., são os reflexos de uma mesma matriz, "a ausência da verdade".

No extraordinário livro "O Consolador", de Emmanuel, temos na questão 192: "A mentira retarda o desenvolvimento do espírito?

(...) A mentira é a ação capciosa que visa o proveito imediato de si mesmo, em detrimento dos interesses alheios em sua feição legítima e sagrada; e essa atitude mental da criatura é das que mais humilham a personalidade humana, retardando, por todos os modos, a evolução divina do espírito". Portanto, concluímos que a mentira está intimamente associa-

da aos maiores vícios humanos, que são o orgulho e o egoísmo.

Na Terra, a verdade é diversa, dinâmica, versátil e variável. Do ponto de vista espiritual, a verdade, em oposição à mentira, é o caráter essencial da revelação divina eivada de amor e justiça.

O espírita jamais deve esquecer Erasto que, em "O Livro dos Médiuns", capítulo XX, afirma que "mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa". Embora o contexto esteja associado às informações dadas pelos espíritos, devemos adotar esse cuidado para não compactuarmos com a mentira pois a mesma acaba por inviabilizar, mesmo que temporariamente, a verdade. O espírita não pode deixar de vigiar seus pensamentos e, conseqüentemente, suas ações no sentido de soffrear impulsos inferiores, a fim de não reverberar inverdades. Caso contrário, fortalecerá a onda negativa que molda boa parte da vida material. A aquisição de conhecimento, o estudo da Doutrina, o hábito da oração, a condução sábia da vontade e a prática da caridade inteligente nos credenciará ao suporte amoroso da espiritualidade amiga, fortalecendo-nos, assim, para uma vida mais plena de verdade sob todos os aspectos.

A escola poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem

No Japão, tarefas escolares como limpeza da sala de aula são feitas pelos próprios alunos que ainda têm atividades extracurriculares de esporte e artes que instruem para o respeito à coisa pública e a importância do trabalho em grupo. Além das aulas, a rotina de um professor no Japão inclui aconselhamento, serviços administrativos e visitas às casas dos alunos. Valoriza-se a aprendizagem ativa, onde o aluno é protagonista, e o professor mediador, sempre com o envolvimento da família na educação para se alcançar os melhores resultados.

Na verdade, os pais são responsáveis pelo desenvolvimento dos valores dos filhos e não devem apostar na escola para exercer essa tarefa. Um pai autêntico é aquele que cultiva em casa a cidadania familiar. Ou seja, ninguém em casa pode fazer aquilo que não se pode fazer na sociedade. É preciso impor a obrigação de que o filho faça isso, e assim, cria-se a noção de que ele tem que participar da vida comunitária. Não há dúvida de que ante as balizas do bom senso e moderação os pais precisam estabelecer limites. Porém, essa exigência é muito mais acompanhar os limites daquilo que o filho é capaz de fazer.

Até os sete anos de idade aproximadamente é o período infantil

mais acessível às impressões que se recebe dos pais, razão pela qual os pais não podem esquecer o dever de orientar os filhos quanto aos conteúdos morais. "O pretexto de que a criança deve se desenvolver com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos (...) pois o menino livre é a semente do celerado."¹

E mais, diante dos filhos insurgentes e incorrigíveis, insensíveis a todos os processos educativos, "os pais, depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação deles, é justo que esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos rebeldes, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e de provas acerbadas, de modo a semear-lhes, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento"².

O período infantil é propício para deixar o espírito mais acessível aos bons conselhos e exemplos dos pais e educadores, pois o espírito é mais flexível em face da debilidade física, daí a tarefa de reformar o caráter e corrigir suas más tendências. Sob o ponto de vista moral, Allan Kardec faz comentário à questão 685-A de "O Livro dos Espíritos": "Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação.

Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos adquiridos”³.

Todos temos necessidade de instrução e de amor. A escola é um centro de indução espiritual, onde os mestres de hoje continuam a tarefa dos instrutores de ontem. A educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e, bondade, saber e virtude, não será conseguida tão só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim, com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação⁴.

A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem⁵.



O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação dos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primei-

ra etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença. O pretexto de que a criança deve se desenvolver com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse no mundo que o menino livre é a semente do celerado. Especialmente na primeira infância os pais espíritas devem alimentar o coração infantil com a crença doutrinária, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus.

Referências bibliográficas:

¹ XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, perg. 113.

² Idem perg. 190.

³ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. São Paulo: questão número 685, Ed. Feesp, 1972.

⁴ XAVIER, Francisco Cândido. Pensamento e Vida, pelo espírito Emmanuel, RJ: Ed. FEB, 1997.

⁵ Idem.

*Jorge Hessen / DF
jorgehessen@gmail.com*



A caminho da luz

Emmanuel/Chico Parte 18

É dos mais ricos e reveladores livros de toda a literatura espírita. Seleccionamos algumas informações que permitem ampliar a nossa visão em torno da história da civilização sob a ótica espírita.

Cap. XIX(continuação) - No século XII, a ciência estava totalmente escravizada pela teologia.

- Depois do século XIII, por inspiração superior, surgem universidades importantes na Europa.

- Nesse período, opera-se um verdadeiro renascimento na vida intelectual no mundo europeu, reunindo espíritos ávidos de ensino.

- Mesmo assim, a Igreja prejudicou muito esse surto evolutivo proibindo o exame e a livre opinião.

- Sob a orientação de Jesus se inicia o trabalho de associação coletiva de espíritos afins para a formação das nações com uma personalidade coletiva. Cada nacionalidade teria uma missão para o futuro.

- Surgem os alicerces de grandes países como a Inglaterra, Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e França.

- A ação do mundo espiritual permite à história humana a adequada caracterização da alma coletiva dos povos.

- Dessa forma, encontramos os antigos fenícios na Espanha e Portugal se entregando ao mar, que sempre foi uma predileção.

- Em Paris, vamos achar os atenienses e suas indagações filosóficas e científicas.

- A nobre figura de Joana D'Arc cumpriu elevada missão junto à justiça e à fraternidade na Terra, e as guerras assinalaram o período final da idade medieval.

- Com as conquistas de Gengis Khan e de Tamerlão e a queda de Constantinopla, em 1453, temos o término da Idade Média.

- Uma nova era se configura para a humanidade com a gestão contínua e abençoada de Jesus.

● Composta de 25 capítulos, datada de 1939 e publicada pela FEB.

A busca pela autoiluminação

Leonardo Marmo Moreira

Buda afirmava que a tarefa culminante do processo evolutivo é a autoiluminação, porque o ser que se autoilumina se transforma em um farol que projeta luz, ideias e ideais superiores onde ele se encontrar, inclusive, para a posteridade. Assim, o “autoiluminado” seria uma espécie de “bem-aventurado”, conforme o conceito proposto por André Luiz no livro “Apostilas da Vida”. Portanto, uma vez “autoiluminado” ou “bem-aventurado”,

o indivíduo lenta e gradualmente vai realizar sua parte na Obra da Criação, conforme a questão 132 de “O Livro dos Espíritos”. Em outras palavras, realizará sua evolução espiritual pessoal e gerará, concomitantemente, significativa contribuição nas tarefas coletivas orientadas pelos prepostos do Pai (contribuição na Obra da Criação).

Interessante perceber que as evoluções do mundo íntimo vão se manifestando simultaneamente com o desenvolvimento das tarefas “externas”, ou seja, os serviços que os desafios da vida nos impõem. Portanto, buscando cumprir com o nosso dever, temos que lutar contra as nossas limitações externas e

principalmente contra as nossas dificuldades internas, que acentuam, indiretamente, o tamanho das limitações externas. Muitos desejam a evolução interna para depois se dedicarem ao trabalho “externo”, esquecidos de que estas duas tarefas andam juntas.

A proposta budista da autoiluminação condiz perfeitamente com a Doutrina Espírita, que nos recomenda o autoconhecimento para que façamos mais e melhor na vida, sem invadir a seara

alheia, fazendo-nos mais e melhor em nosso mundo íntimo. Tal processo consiste em um círculo virtuoso, pois quanto mais faço externamente, mais trabalho internamente e quanto mais melhoro internamente, mais motivação e sintonia com os mentores espirituais terei para fazer externamente com mais prazer e qualidade aquilo que seja bom, belo, útil e verdadeiro.

É importante frisar a necessidade do trabalho de autoconhecimento, o qual leva à autoiluminação, acompanhar o desenvolvimento das tarefas externas. Como melhorar intimamente se eu não sei que características apresento, se nunca refleti sobre minhas limitações

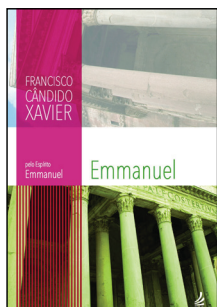


peçoais, se não procuro saber quais seriam as melhorias prioritárias para o meu avanço espiritual?!

Jesus nos adverte: “Se não podeis ainda com as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?”, demonstrando que o reto cumprimento de nossas tarefas menores, em que pese nossas limitações internas, será o nosso “currículo espiritual”, isto é, nossa carta de recomendação, denotando capacidades já solidificadas para que possamos ser escalados,

pelos mentores, para novos trabalhos.

Assim, com o “Deus interno”, que é a nossa consciência, empurrando-nos para frente, seremos hoje melhores do que ontem e amanhã melhores do que hoje. A conquista de espiritualidade, cujo conhecimento sobre o Espiritismo (vanguarda do conhecimento científico-filosófico-religioso atual) constitui atalho, tende a induzir-nos a uma maior responsabilidade e produtividade espiritual.



Passados 84 anos desta publicação, e considerando a Guerra da Ucrânia, bem como todo o contexto geopolítico do momento, ficamos impressionados com sua atualidade.

Ânsia de domínio e de destruição

Livro: Emmanuel, cap. 19

Diz-se que todo o Oriente se ocidentaliza na atualidade; todavia, o Oriente apenas aproveita o fruto de experiências que hoje lhe entrega a Civilização Ocidental, pressentindo o sintoma de sua decadência.

O Cristianismo, deturpado na Europa, degenerado pela influência dos bispos romanos, não conseguiu ser o baluarte dessa civilização que, aos poucos, vai desmoronando.

As nações do Velho Mundo apenas cuidaram de dominar os outros países como seus vassalos; mas, é passada a época desses domínios injustificáveis. Os pretextos de expansionismo não se justificam dentro dos princípios da paz internacional e os movimentos de conquista apenas servem para enfraquecer a economia dos povos que se abandonam aos seus excessos. A Europa moderna esqueceu-se de que a Ásia tem a massa considerável de setecentos milhões de almas, como elementos de energia potencial, aguardando igualmente o instante de sua necessária expansão; olvidou que a América é consciente, agora, de sua importância e de suas infinitas possibilidades, prescindindo da sua tutela e dos seus estatutos e, no momento atual, o continente europeu reconhece a ineficácia de suas teorias de paz, diante da sua necessidade irrevogável de guerra, de destruição. Integrada no conhecimento de seus falsos princípios, edificados, todos eles, na base armamentista, a Civilização Ocidental reconhece o seu próprio desprestígio; há muitos anos, o vírus do morticínio lhe vem solapando os alicerces, e as épocas de aflição e de crise periodicamente se repetem.

Notícia comentada

Colômbia descriminaliza aborto até a 24ª semana de gravidez

A Corte Constitucional da Colômbia votou em 21/2/2022 pela descriminalização do aborto nas primeiras 24 semanas de gravidez. O país se junta a Uruguai, Guiana, Cuba, Argentina e México na lista de nações latino-americanas que flexibilizam o acesso à interrupção da gestação.

O aborto já era parcialmente legalizado desde 2006, quando uma decisão judicial passou a permitir a ação em casos de estupro, deformidade fetal ou se a saúde da mãe estivesse em risco, sem limite de tempo de gravidez para sua realização.

“A prática do aborto só será punível quando realizada após a vigésima quarta semana de gestação e, em todos os casos, esse prazo não se aplicará às três condições previstas na Portaria C-355 de 2006”, disse o tribunal em comunicado. (Veja: <https://veja.abril.com.br/mundo/colombia-descriminaliza-aborto-ate-a-24a-semana-de-gravidez/>)

O tema do aborto tem sido abordado com frequência em nossa Revista pela magna importância para toda a humanidade.

A matrícula na escola abençoada da Terra somente é possível pela reencarnação. Não existe outro caminho para o renascimento que não seja o da gestação até que alcancemos as condições de respirarmos, após o nascimento. Isto depende essencialmente do consentimento da mãe, com o apoio da família e da sociedade.

Com o consentimento materno, o pai e, depois, os familiares, se for o caso, servirão de apoio para que a mãe prossiga com a gestação e o sustento do novo ser que durante muitos anos dependerá de apoio para sua sobrevivência; concomitante, no amparo à mãe e ao nascituro, o Estado criou normas que asseguram à mãe levar adiante a gestação e de proteção à criança em formação.

O amadurecimento em defesa da vida é conquista do processo civilizatório pelos milênios da história.

O Código Penal brasileiro, nos artigos 124 a 127, normatiza as situações em que o aborto é punido ou permitido, nesta última hipótese, por razões terapêuticas quando a vida da gestante está em risco ou sentimental, nos casos de estupro. O Supremo Tribunal Federal também estabeleceu o aborto para os fetos anencefálicos, a partir de laudo médico.

O regramento sobre o aborto não é uniforme mundo afora, no entanto, é prevalente a autorização em razão da saúde da mãe ou riscos de graves doenças a serem desenvolvidas pela criança, mas também pode ocorrer apenas pela vontade da mãe. O tempo em que é permitido varia, dependendo do motivo e do país, podendo ser a qualquer tempo em uns poucos países (Revista Senatus, v. 6. N. 1, p. 50-58, maio 2008).

O Livro dos Espíritos, na questão 344, afirma que a união do espírito ao corpo começa na concepção e se completa por ocasião do nascimento. Se nada prejudicar ou impedir, a vida do ser reencarnado tem seu ponto de partida ali. Esta vida não pode ser interrompida pela vontade do homem, conforme já assinala o Quinto Mandamento do Decálogo: “Não matarás”! E logo mais à frente, na questão 358, sobre se constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação, a resposta guarda conformidade com a Lei Divina: “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”.

A Espiritualidade Superior, no mesmo livro, não deixou de considerar a eventualidade de problemas no período da gestação ao responder à questão 359, com a pergunta: “Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?” A resposta foi objetiva e clara: “Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe”.

Portanto, a Lei Divina permite o aborto quando a gestação põe em risco a vida da mãe, nem mais nem menos.

Em qualquer outra situação, lembremos da advertência do apóstolo Paulo: “Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica. Ninguém procure satisfazer aos seus próprios interesses, mas aos do próximo”. (Coríntios I, 10:23-24)

Pensemos a respeito dispensando toda consideração. Sem julgamentos, sem preconceitos, mas em todas as escolhas que elegermos busquemos a inspiração do Senhor, busquemos as luzes do Evangelho de Jesus e encontraremos as melhores respostas, porque o Mestre Divino é o caminho, a verdade e a vida! (João 14:6) “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”! (João 8:12)

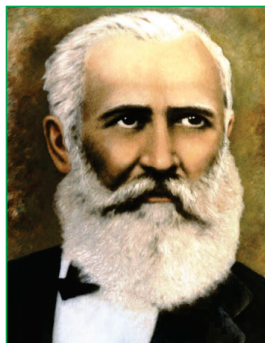
Que a Lei Divina, impressa na consciência, oriente os pais (ou a mãe) quando estiverem diante do dilema do aborto! Orar fervorosamente a Deus sempre auxilia para a melhor escolha.



Verificação de conhecimentos doutrinários - págs. 8 e 9

Q.1 - Hydesville / Q.2 - Jordão / Q.3 - Imaterial, imutável, eterno e onipotente. / Q.4 - Egito / Q.5 - Psicométrica. / Q.6 - Experimental e filosófica. / Q.7 - Panteísmo / Q.8 - Compraram o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros

Sugestão de Leitura



Livro:

Evangelho do futuro

Autor: Bezerra de Menezes

Editora: FEB



Assuntos abordados

Fundamentado inteiramente na Doutrina Espírita, sua narrativa traz matizes do Romantismo e do Naturalismo, contextualizando eventos marcantes da história de nosso país, como a escravidão e a Guerra do Paraguai.

Objetivo da obra

Resgatar em uma única obra o romance que somente havia sido publicado no periódico “O Reformador”, como folhetim e sob o pseudônimo Max, ao longo de sete anos, com início em 1905, decorrido um lustro do desenlace de Bezerra de Menezes.

Sumário descritivo

Lançado em 2009, descreve, em três partes (perdição, conversão e reparação), a trajetória do crescimento espiritual de Raimundo, desviado do caminho correto ainda na juventude, mas que a tempo descobriu que “a caridade é flor do Céu, que não pode medrar senão em terreno mondado pelo amor do próximo e pelo de Deus”.

Época de desolação

Tocastes a época da desolação, em que os homens não mais se compreendem uns aos outros. A morte de todos os vossos ideais de concórdia, a falência dos vossos institutos pró-paz requer a atenção acurada da sociologia e esta somente poderá solucionar os problemas que vos assoberbam, cheios de complexidades e transcendência, com o estudo do Evangelho do Cristo, porém, não segundo os ditames da convenção social, que há muitos séculos vem transformando o ideal de perfeição do Crucificado num acervo de exterioridades, que os homens adotaram por questões de esnobismo ou de acordo com os interesses da facção ou da personalidade.

Novos sistemas políticos, sobre as bases dos nacionalismos que vêm criando no seio dos povos a terrível autarquia, ou sobre os alicerces frágeis desse comunismo que objetiva a extinção do sagrado instituto da família, apenas correrão o orbe com a sua feição de ideologias ocas, envenenando os espíritos e intoxicando as consciências.

Livro: Emmanuel
Autor: Emmanuel
Psicografia: Chico Xavier
Editora: FEB
Capítulo VI



Leia artigos, biografias e faça download gratuito de livros e revistas / www.oespirita.com.br

Produções do Grupo Fé: <https://www.youtube.com/channel/UCXfHDalbbbWdXcmGY6eXhSQ>